



RELISE

ESG E A SUA RELAÇÃO COM A VANTAGEM COMPETITIVA: UMA ANÁLISE SISTEMÁTICA DOS ARTIGOS PUBLICADOS NA BASE DE DADOS WEB OF SCIENCE¹

ESG AND ITS RELATIONSHIP WITH COMPETITIVE ADVANTAGE: A SYSTEMATIC ANALYSIS OF ARTICLES PUBLISHED IN THE WEB OF SCIENCE DATABASE

Miqueias Santos da Rocha²

Ronaldo Leão de Miranda³

Janine Patricia Jost de Miranda⁴

RESUMO

Este estudo analisou o estado atual da produção científica sobre as questões Ambientais, Sociais e de Governança (ESG) e a sua relação com a vantagem competitiva entre 2016 e 2024.¹, com base na produção científica publicada na base *Web of Science*. Metodologicamente, foi uma pesquisa descritiva e bibliográfica, documental e qualitativa. A análise sistemática revela que a divulgação ESG fortalece a transparência e a reputação corporativa, contribuindo significativamente para a vantagem competitiva e o valor de mercado das empresas, ao atrair investidores e fidelizar clientes. Estratégias de diferenciação de produtos e liderança de custos têm um impacto positivo no desempenho ESG. Além do mais, a integração de ESG com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) é fundamental para empresas em países em desenvolvimento, e a adoção de Relatórios Integrados pode melhorar a posição competitiva e a resiliência financeira a longo prazo.

Palavras-chave: ESG, vantagem competitiva, análise sistemática, Web of Science.

¹ Recebido em 16/09/2024. Aprovado em 26/10/2024. DOI: doi.org/10.5281/zenodo.17664616

² Universidade Federal de Rondônia. msrocha1976@gmail.com

³ Universidade Federal de Rondônia. ronaldo.miranda@unir.br

⁴ Universidade de Blumenau. janine.jost@gmail.com



RELISE

121

ABSTRACT

This study analyzed the current state of scientific production on Environmental, Social and Governance (ESG) issues and its relationship with competitive advantage between 2016 and 2024.1, based on scientific production published in the Web of Science database. Methodologically, it was a descriptive and bibliographical, documentary and qualitative research. The systematic analysis reveals that ESG disclosure strengthens transparency and corporate reputation, contributing significantly to the competitive advantage and market value of companies, by attracting investors and gaining customer loyalty. Product differentiation and cost leadership strategies have a positive impact on ESG performance. Furthermore, integrating ESG with the Sustainable Development Goals (SDGs) is critical for companies in developing countries, and adopting Integrated Reporting can improve competitive position and long-term financial resilience.

Keywords: ESG, competitive advantage, systematic analysis, Web of Science.

INTRODUÇÃO

A busca pela maximização da criação de valor através da exploração de novas oportunidades para atender às demandas das partes interessadas traz consigo benefícios significativos e a geração de vantagem competitiva (Wang; Gao, 2020). Modelos de negócio sustentáveis têm o potencial de maximizar o valor da organização, estabelecendo uma agenda positiva com clientes, colaboradores e outros grupos de interesse (Ribeiro; Steiner, 2021). Nesse contexto, as discussões sobre Meio Ambiente, Sociedade e Governança Corporativa (ESG) estão cada vez mais presentes nas estratégias organizacionais e nos debates acadêmicos.

A compreensão das fontes da vantagem competitiva sustentada tem inspirado pesquisadores globalmente (Bhandari; Ranta; Salo, 2022; Rabaya; Saleh, 2022). As perspectivas ESG envolvem critérios empregados para avaliar o desempenho de uma empresa em relação a questões ambientais, sociais e de governança (Pimentel, 2022). O termo ESG surgiu em 2004 como parte de uma



RELISE

iniciativa da ONU para incorporar melhores práticas de gestão ao mercado financeiro (Guimarães et al., 2023).

Historicamente, o ESG tem sido uma área de interesse para gestores empresariais comprometidos com as questões socioambiental. Contudo, no cenário de mercado atual, ESG tornou-se essencial para executivos que buscam aprimorar seu desempenho. ESG é amplamente utilizado no mundo dos negócios e investimentos, com desenvolvimentos significativos em métricas e padrões para avaliação (Gündoğdu, 2023). No atual cenário mundial, as demandas sociais, ambientais e éticas alcançam um novo patamar de importância dentro das organizações, direcionando ações além dos indicadores tradicionais de lucro e perda (Savi et al., 2022; Schleich, 2022).

Embora as discussões sobre ESG tenham ganhado notoriedade recentemente no Brasil, isso reflete um movimento crescente desde os anos 2000, com preocupações significativas da comunidade científica sobre os impactos ambientais (Bastas; Liyanage, 2018). O ESG emerge como uma abordagem inovadora que redefine o sucesso das empresas a longo prazo, tornando-se um critério significativo para avaliar as organizações (Savi et al., 2022; Schleich, 2022).

Cada dimensão do ESG, como a ambiental, aborda o impacto da empresa no meio ambiente, incluindo a gestão de recursos naturais e emissões de carbono (Liu et al., 2023). A dimensão social avalia práticas sociais da empresa, como relações com funcionários e diversidade (Liu et al., 2023). A dimensão de governança analisa a estrutura de governança da empresa, incluindo práticas de remuneração de executivos e ética nos negócios (Liu et al., 2023).

Os critérios ESG possuem um impacto significativo na valoração da empresa, relacionados aos riscos e perdas materiais. Empresas que apresentam bons resultados em ESG e integram esses temas em sua cadeia de valor atraem



RELISE

mais investimentos e têm suas ações mais valorizadas, tornando-se assim mais competitivas (Bhandari; Ranta; Salo, 2022). A busca para compreender as fontes da vantagem competitiva sustentada tem inspirado pesquisadores do mundo todo (Bhandari; Ranta; Salo, 2022; Rabaya; Saleh, 2022).

Estudos já indicam que a incorporação dos critérios ESG na avaliação de uma empresa resulta na melhoria de seus indicadores não financeiros, como a satisfação do consumidor, aceitação pelo mercado, redução do custo da dívida, e nos valores sociais que proporciona às suas partes interessadas. Assim, a vantagem competitiva de uma empresa pode aumentar ao longo dos anos de sua operação (Schramade e Schoenmaker, 2018).

A vantagem competitiva neste estudo é compreendida como a capacidade de uma empresa de obter mais lucro econômico em comparação com seu concorrente e medida pela diferença no lucro econômico da empresa e de seu rival (Saurabh, 2019). Desse modo, ao engajar-se em divulgações e práticas ESG a empresa melhora a vantagem competitiva, aumentando a aceitação dos investidores, a reputação da empresa e a melhora do desempenho futuro (Bhandari; Ranta; Salo, 2022; Rabaya; Saleh, 2022).

Buscando compreender a produção científica sobre ESG e a sua relação com a vantagem competitiva, questiona-se nesta pesquisa, qual a produção científica sobre ESG e vantagem competitiva entre 2016 e 2024.1, com base na produção científica publicada na base *Web of Science*?

Sendo assim, este estudo visa analisar a produção científica sobre ESG e a sua relação com a vantagem competitiva entre 2016 e 2024.1, com base na produção científica publicada na base *Web of Science*. Tal investigação justifica-se pela crescente ênfase na consciência ecológica e social adotada pela sociedade global, pois gestores e investidores têm adotado critérios ESG não apenas por lógica empresarial, mas também como um compromisso com a



RELISE

124

sociedade (Castro; Gradillas Garcia, 2022) que consequentemente gera vantagem competitiva.

Portanto, o estudo pretende, através da análise sistemática, situar pesquisadores e trazer uma contribuição atualizada sobre as publicações recentes em ESG e a sua relação com a vantagem competitiva. Espera-se que as informações sejam relevantes para gestores, pesquisadores e a sociedade civil, impactando tanto a discussão teórica quanto a aplicabilidade gerencial, dada a necessidade de novos estudos sobre ESG e vantagem competitiva (Bhandari; Ranta; Salo, 2022; Rabaya; Saleh, 2022).

ESG E A SUA RELAÇÃO COM A VANTAGEM COMPETITIVA PARA AS EMPRESAS

As questões Ambientais, Sociais e de Governança (ESG) estão na pauta das decisões das empresas, cujo foco está em quais práticas adotar para melhor atender a sociedade civil como um todo, além das partes interessadas (Irigaray; Stocker, 2022). Os investimentos Ambientais, Sociais e de Governança (ESG) ganharam força considerável nos últimos anos, tanto em nível internacional quanto nacional (Mohammad; Wasiuzzaman, 2021).

A sigla ESG (*Environmental, Social, and Governance*) começou a ser discutida globalmente a partir do relatório "*Who Cares Wins*" de 2004. Essa iniciativa conjunta entre a Organização das Nações Unidas (ONU) e instituições financeiras foi nomeada como um pacto global, com o propósito de desenvolver diretrizes e recomendações sobre como integrar e debater as questões ambientais, sociais e de governança corporativa na gestão de ativos, serviços de valores mobiliários e funções associadas maior (Calderan et al, 2021).

A discussão que permeia os temas ESG, responsabilidade social corporativa e sustentabilidade caminham em um mesmo sentido, colocar em prática interesses que estejam em consonância com os anseios e expectativas



RELISE

de todos os agentes envolvidos: governos, entidades de classe, concorrentes, fornecedores, clientes, acionistas, executivos e a comunidade de forma geral (Bronstein, 2020). Essas partes com que as organizações se relacionam são denominadas de *stakeholders* ou partes interessadas, dando origem aos pressupostos da chamada teoria dos *stakeholders*.

Os investimentos socialmente responsáveis, também referidos como investimentos éticos ou sustentáveis, estão recebendo cada vez mais atenção tanto de acadêmicos quanto de profissionais. O ESG é caracterizado como um processo de alocação de recursos que incorpora considerações éticas, ambientais e sociais, além de considerações de boa governança ao realizar decisões de investimentos convencionais (Matallín-Sáez et al., 2019). Esta integração é impulsionada principalmente pela crescente relevância que os investidores dão aos critérios Ambientais, Sociais e de Governança (ESG), evidenciando a relação direta entre a disseminação do investimento socialmente responsável, uma economia mais sustentável e, por conseguinte, o desenvolvimento sustentável.

A estratégia de gestão de ativos, ao incorporar o ESG, abrange uma visão mais abrangente na avaliação de investimentos, combinando a análise de dimensões financeiras e não financeiras (Van Duuren et al., 2016). Isso despertou o interesse dos investidores na relação entre a adoção do ESG por entidades, como empresas e governos, e seu desempenho financeiro, considerando a ética como uma ferramenta confiável para atrair investimentos (Jebe, 2019). Isso está alinhado com a ideia amplamente aceita de que os consumidores avaliam e muitas vezes estão dispostos a pagar por características especiais de produtos éticos e/ou sustentáveis (Nilson et al., 2016). Portanto, comunicar sua política financeira sustentável é fundamental para aprimorar a percepção dos clientes sobre a qualidade e eficácia de seus



RELISE

produtos, ao mesmo tempo em que aumenta sua inclinação para escolhê-los (Palma-Ruiz et al., 2020).

As estratégias de investimento ESG geralmente são agrupadas em seis ou sete categorias distintas (Boffo e Patalano, 2020). A primeira é a "Triagem Negativa/Exclusiva", que implica a exclusão de setores, empresas ou práticas específicas de um fundo ou carteira, com base em critérios ESG específicos. A "Seleção Positiva/*Best-In-Class*" é uma abordagem que investe em setores, empresas ou projetos selecionados pelo seu desempenho ESG superior em comparação com os seus pares. As empresas listadas também são avaliadas em suas divulgações ESG por agências de classificação (Huber et al., 2017). Essas agências fornecem uma pontuação global com base em informações coletadas de fontes públicas, pesquisas de terceiros, bem como relatórios e *websites* das empresas (Clementino e Perkins, 2021).

Vários estudos examinaram o impacto da divulgação ESG e das classificações ESG no seu desempenho, bem como a relação entre divulgações e classificações. Por exemplo, Schaltegger (2017) investigou a relação entre classificações ESG e desempenho, além do impacto das mudanças sobre o desempenho das emissões de carbono e sua divulgação. Em estudos recentes, Schiehl e Kolahgar (2021) realizaram uma análise de conteúdo automatizada em 150.000 documentos eletrônicos arquivados por empresas listadas no S&P/TSX Composite Index.

Eles demonstraram que as informações ESG específicas fornecidas voluntariamente pelas empresas ao mercado podem influenciar a variabilidade dos preços das ações. Isso sugere que a divulgação ESG oferece informações relevantes em termos de valor para os investidores, e essas informações são complementares às informações provenientes do mercado e da indústria. Da mesma forma, Grewal et al. (2021) descobriram que as empresas que voluntariamente divulgam mais informações de ESG têm maior informatividade



RELISE

dos preços das ações. Isso é evidenciado pela sincronicidade dos retornos das ações, pela iliquidez das ações, e pelo risco de liquidez.

Em contrapartida, Fatemi et al. (2018) demonstram que os pontos fortes ESG aumentam o valor da empresa, enquanto as preocupações ESG o diminuem. Quando considerada isoladamente, a divulgação ESG também reduz o valor da empresa. A maioria dos estudos identifica uma associação positiva entre ESG e desempenho financeiro. Busch e Friede (2018) conduzem uma meta-análise de estudos que investigam essa relação e defendem que há um motivo econômico e empresarial para um desempenho ambiental e social sólido.

As estratégias ESG tornaram-se políticas adotadas pelas empresas para alcançar objetivos relacionados ao meio ambiente e à sociedade, atendendo às necessidades de todos os *stakeholders* (Bresciani et al., 2017). No entanto, poucos estudos investigam a interação entre a vantagem competitiva da empresa e o ESG. A vantagem competitiva pode ser alcançada de várias maneiras, tendo em vista o que foi apresentado anteriormente neste tópico, e conforme definida por Saurabh (2019), que a vantagem competitiva pode ser alcançada pois refere-se à capacidade de uma empresa gerar mais lucro econômico do que seus concorrentes, medida pela diferença entre o lucro econômico da empresa e o de seus rivais.

ESG E O RESULTADO NO DESEMPENHO EMPRESARIAL

Pesquisas recentes sobre ESG, como as de Talento et al. (2019), oferecem uma análise mais detalhada das dimensões socioambientais e de governança, buscando evidenciar a possível influência dos indicadores de sustentabilidade no desempenho financeiro da empresa. Um levantamento realizado pela Organização das Nações Unidas (ONU, 2017), que abrangeu 1.200 Chief Executive Officers (CEO) de 29 setores industriais em 112 países, constatou que 91% consideram a questão socioambiental como "muito



RELISE

importante" ou "importante" para o sucesso dos negócios. Adicionalmente, 86% afirmaram ter a capacidade de avaliar e divulgar as ações de sustentabilidade realizadas pelas empresas por meio de relatórios (ONU, 2017). O estudo também indicou que 62% dos CEO entrevistados acreditam que as ações das empresas poderiam ser mais eficazes e têm planos de aumentar os investimentos e a divulgação de relatórios e estudos para promover um comportamento mais transparente.

De acordo com pesquisas da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais, empresas que adotam práticas de ESG conseguem alcançar diversos resultados positivos. Elas se tornam mais sustentáveis no longo prazo, aumentam a lucratividade e o valor de mercado, tornando-se mais atrativas aos investidores. As discussões sobre os fatores ESG são relevantes porque abordam questões ambientais, de governança corporativa e desafios sociais, que têm evoluído à medida que integram práticas valorizadas pela estratégia das empresas (Carlos, 2023).

Nos últimos anos, os investidores em todo o mundo têm demonstrado um maior interesse no conceito de "investimento responsável", impulsionado pela crescente conscientização sobre questões como mudanças climáticas, diversidade de gênero e impacto ambiental do uso de plásticos. Embora as discussões sobre os princípios ESG tenham ganhado destaque recentemente no Brasil, isso é reflexo de um movimento que vem crescendo ao longo das últimas décadas, especialmente a partir dos anos 2000, com um aumento significativo da preocupação da comunidade científica em relação aos impactos das mudanças climáticas e outras adversidades ambientais, conforme explicado por Bastas e Liyanage (2018).

Globalmente, mais de US\$ 30 trilhões em ativos sob gestão estão agora sendo administrados por fundos que adotaram estratégias sustentáveis. Isso representa um aumento de 34% em relação a 2016, de acordo com Ungaretti



RELISE

(2020). No entanto, a representatividade das diferentes regiões do mundo não é uniforme, devido aos diferentes estágios de maturidade na percepção da importância dos fatores ESG e na subsequente adoção de estratégias sustentáveis na gestão de ativos. Atualmente, é o continente europeu que lidera essa tendência.

Segundo o relatório do Pacto Global da ONU realizado em 2018, a análise da taxa de crescimento indica que essa tendência tem aumentado significativamente. Nos EUA, esse percentual era de 22% em 2016, enquanto no Japão era de apenas 3%, implicando um crescimento de mais de 400% no país asiático. Mesmo diante de tantos avanços, não há dúvidas de que ainda há muito a ser feito para que os resultados de longo prazo em termos de sustentabilidade sejam alcançados. Contudo, percebe-se que o foco crescente nas questões ambientais, sociais e de governança pelos investidores, bem como pela sociedade em geral, já tem surtido efeitos no comportamento das empresas, seja porque elas estão de fato alinhadas com os princípios ESG ou simplesmente por reconhecerem que, para atrair capital, esse é um fator cada vez mais valorizado (Bonfanti, 2021).

Conforme uma pesquisa conduzida pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais - Anbima (2020), a maioria dos gestores entrevistados reconheceu o potencial impacto das questões ESG em seu processo de investimento e consequentemente no resultado de desempenho. No entanto, apenas uma parcela pequena possui uma área específica dedicada a isso (11%), ou funcionários diretamente envolvidos (18%), e ainda menos adotam um comitê específico para avaliar investimentos ESG (5%) (Ungaretti, 2020).

No entanto, mesmo assim, o mercado tem progredido em questões importantes relacionadas ao tema. Os aspectos ESG apresentam um equilíbrio relativo. A análise entre diferentes países e setores revela resultados notáveis.



RELISE

Dependendo do país e do setor, podem ser observadas tendências distintas em relação a determinados aspectos ESG. Tanto a análise específica por país quanto a setorial apontam para um potencial de melhoria nos relatórios ESG (Heichl; Hirsch, 2023).

No contexto europeu analisado por Talento et al. (2019), a adoção de práticas ESG de desempenho comparativamente avaliadas em relação ao compromisso dos concorrentes demonstra ser uma condição significativa de valor, tanto de mercado, quanto contábil, associada à geração de retornos econômico-financeiros mais elevados. No contexto das finanças, o investimento ESG refere-se aos ativos que incorporam critérios ambientais, sociais e de governança para análise (Leal Filho, 2019).

Portanto, os investimentos que levam em consideração os fatores ESG (Ambiental, Social e de Governança) e os investimentos orientados para impacto vieram para ficar e representam a oportunidade para os investidores alinharem rentabilidade com impacto positivo, conforme relatório da XP Investimentos (Ungaretti, 2020). Os fundos focados em ESG, quando bem executados, têm o potencial de capturar retornos ajustados aos riscos superiores. Esta é a principal conclusão do relatório, no qual foi analisado mais de 100 estudos acadêmicos sobre investimento sustentável ao redor do mundo. Em seguida, foram examinados e categorizados 56 artigos de pesquisa, além de duas revisões de literatura e quatro metaestudos. Acredita-se que esta é uma das revisões mais abrangentes da literatura já realizadas (Fulton; Kahn; Sharples, 2012).

Atualmente, a estratégia mais comum para integrar os fatores ESG nos investimentos é o filtro negativo. Segundo Ungaretti (2020), esse filtro envolve a exclusão de investimentos em setores, empresas, países ou projetos que violam critérios ESG específicos. Essa abordagem tem sido amplamente utilizada há bastante tempo, não apenas com base nos critérios ESG, mas também quando o investimento em questão não está em conformidade com os valores éticos do



RELISE

investidor ou não atende aos padrões mínimos estabelecidos por organizações internacionais ou nacionais.

Estudos indicam que mais de 40% dos contratos dos CEO que atuam em empresas listadas no índice *Standard & Poor's* incluem metas de desempenho relacionadas ao ESG. A inclusão dessas cláusulas contratuais pode ser explicada pelos achados de Zhang et al. (2015), que demonstraram que a incorporação dos fatores ESG na estratégia empresarial e a divulgação de relatórios abordando tanto informações financeiras quanto de sustentabilidade estão associadas a um melhor desempenho econômico e ao aumento do valor das empresas.

Tykkä (2022) explica que a implementação dos fatores ESG não é simples, exigindo transparência quanto ao propósito, investimento, envolvimento de todas as partes e importância estratégica. Diante disso, percebe-se que adotar uma agenda ESG traz diversos benefícios às empresas e investidores. Os fatores ESG abrangem uma variedade de questões, como as emissões de carbono, o impacto ambiental das empresas, a responsabilidade corporativa e o desenvolvimento do capital humano. Com isso, aponta para um aumento substancial de evidências sugerindo que empresas que priorizam questões ESG podem desfrutar de um desempenho financeiro superior. Além disso, observa-se que suas informações são fornecidas por provedores internacionais com ampla experiência e reconhecida reputação global.

Fundamentado no princípio do *trade-off* (risco-retorno), amplamente reconhecido nas finanças, a literatura que foca exclusivamente no retorno pode ser enganosa. Uma exceção a essa tendência é destacada por Clark, Feiner e Viehs (2015), que demonstraram que os padrões de sustentabilidade corporativa podem desempenhar um papel fundamental na redução do custo de capital, que abrange tanto o custo da dívida (ou seja, a pontuação de crédito/risco) quanto o custo do capital próprio. Kim e Li (2021) esclarecem que os fatores ESG têm



RELISE

impacto tanto no retorno quanto no risco, e se esse impacto é simétrico em diferentes dimensões, como categoria ESG, também afeta a força, fraqueza e tamanho da empresa.

As pesquisas de Das Neves e Machado (2023) indicam uma relação positiva entre os fatores ESG e o desempenho financeiro das empresas, especialmente em grandes corporações. Verificou-se que, ao incorporar fatores ESG em suas estratégias, as empresas reduzem o risco sistemático e aumentam seu valor. No Brasil, observa-se que investidores e consumidores preferem companhias com práticas ESG ao fazer investimentos, compras e buscar oportunidades de emprego.

A proteção e o cuidado com o meio ambiente deixaram de ser exclusivamente responsabilidade das políticas públicas e passaram a ser incorporados como instrumentos de estrutura organizacional, influenciando o planejamento estratégico das empresas e agregando valor às suas marcas. Grandes empresas, como Xerox, Siemens, Fuji filmes, Toyota, entre outras, passaram a dedicar parte de seu tempo a atividades voltadas para a proteção do meio ambiente e responsabilidade social (Guimarães et al., 2023).

Segundo Sousa et al. (2020), no Estado Liberal, as empresas tinham como principal objetivo alcançar o lucro e obedecer à legislação em vigor. A responsabilidade da empresa era vista como a maximização do lucro em favor de seus acionistas. Os defensores da política liberal argumentavam que as empresas não tinham obrigação social alguma, pois, as viam como entidades impessoais, desprovidas da sensibilidade humana. O foco principal das corporações deveria ser o livre mercado, operando em um ambiente de competição eficiente.

Para promover o desenvolvimento sustentável, o Estado começa a intervir fiscalizando as atividades do setor privado. Um exemplo é o princípio do poluidor-pagador, que, por meio de medidas tributárias, impõe custos aos



RELISE

agentes poluidores, fazendo com que eles arquem com os danos ambientais causados. Dessa forma, as empresas são responsabilizadas pelas externalidades negativas, pagando indenizações pelos impactos ambientais gerados (Chen et al., 2021).

Com o avanço da economia e da sociedade, a governança torna-se um elemento fundamental para impulsionar um desenvolvimento de alta qualidade. No futuro, é necessário explorar mais pesquisas sobre governança para compreender o impacto dos critérios ESG nas consequências econômicas (Li et al., 2019). No entanto, ao se verificar neste estudo os estudos publicados sobre ESG e vantagem competitiva, sugere-se que uma das principais vantagens de investir em ESG é a responsabilidade social inerente ao investimento. Isso significa que o investidor não apenas busca rentabilidade financeira, mas também sabe que seus recursos estão sendo direcionados para iniciativas que visam melhorar aspectos da sociedade que são de seu interesse pessoal (Surenjargal, 2022). No entanto, como eventuais desvantagens, Surenjargal (2022) destaca a difícil quantificação e monetização de alguns aspectos relacionados aos critérios ESG, bem como o risco de *greenwashing* (maquiagem verde) por parte dos emissores de títulos ESG.

É fundamental que os investidores considerem alguns pontos importantes ao se envolverem com investimentos ESG, incluindo a confiabilidade do emissor em relação ao seu genuíno compromisso com causas ESG, a transparência na aplicação dos recursos direcionados, a estrutura de remuneração dos diretores da empresa e o histórico de governança da organização, entre outros aspectos relevantes (Qoyum; Sakti; Thaker; Alhashfi, 2022). Por outro lado, as empresas também devem evitar se tornarem "excessivamente ESG", mantendo um equilíbrio entre seus compromissos com a sustentabilidade e o desempenho financeiro.



RELISE

Diante das dificuldades que as empresas enfrentam para determinar seu verdadeiro custo ambiental, outras questões relacionadas ao meio ambiente também são relevantes. Nesse contexto, o investimento em ESG reconhece e avalia riscos que não são contemplados pelas métricas financeiras tradicionais na análise de crédito, como o impacto ambiental das operações de uma empresa, melhorias nos processos organizacionais e a abordagem da empresa em relação à diversidade da força de trabalho.

Nos últimos anos, as considerações Ambientais, Sociais e de Governança (ESG) têm ganhado destaque como elementos essenciais nas estratégias empresariais, nos investimentos e na tomada de decisões em organizações ao redor do mundo. Estudiosos como Darnall et al. (2022) definem o conceito de ESG como um conjunto de critérios que avaliam o impacto de uma empresa ou entidade em áreas-chave que vão além dos aspectos puramente financeiros.

Investidores que aderem ao conceito de investimento socialmente responsável acreditam que os fatores ESG proporcionam uma visão do desempenho de longo prazo da empresa. Crescentemente, investidores e analistas estão preferindo o ESG como a principal ferramenta para avaliar o valor de mercado e o desempenho financeiro das empresas (Darnall et al., 2022).

Até o momento, percebe-se que há muito a ser realizado por diversas partes interessadas, como a promoção da produção sustentável através da agregação de valor na cadeia de fornecimento, o engajamento cidadão, a gestão ambiental e outras questões relacionadas à sustentabilidade.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

O delineamento metodológico da pesquisa caracteriza-se como descritiva quanto aos objetivos, documental quanto aos meios e qualitativa quanto à abordagem do problema. A pesquisa descritiva é um tipo de pesquisa



RELISE

que tem como objetivo principal descrever características de uma determinada população ou fenômeno. Ela busca identificar e analisar as relações entre variáveis sem interferir diretamente nelas. Neste tipo de pesquisa, o pesquisador coleta dados por meio de observações, entrevistas, questionários ou análise de documentos, e utiliza técnicas de estatística descritiva para organizar e descrever os resultados. A pesquisa descritiva é amplamente utilizada em diversas áreas do conhecimento, como administração, contabilidade, sociologia, psicologia, educação, entre outras (Alves, 2019).

Optou-se pela análise sistemática, pois é um método eficaz em várias áreas do conhecimento para analisar publicações acadêmicas usando algumas técnicas de estratificação de informações (Zhong et al., 2016). A seleção pelos anos de 2016 a 2024.1 foi feita com o intuito de proporcionar uma compreensão ampla e atualizada do panorama do conhecimento sobre ESG e a sua relação com a vantagem competitiva. A escolha da base de dados para fins de investigação se deu de forma intencional e não probabilística. A base de dados *Web of Science* é uma base de dados internacional que engloba inúmeros periódicos, a qual é considerada adequada para realização de uma revisão sistemática da literatura.

As palavras-chave utilizadas nas buscas dentro da plataforma *Web of Science* foram ESG e *Competitive Advantage*, no idioma português e inglês. A busca teve como recorte temporal os últimos nove anos (2016 a 2024.1) tendo como filtro, artigos completos publicados em acesso aberto, palavra-chave ESG e *Competitive Advantage* no título e no resumo do estudo, e da área de negócios. Ao fazer a filtragem, após um refinamento detalhado, observando títulos do artigo, objetivo do estudo, principais resultados e indicações para futuras pesquisas, considerou-se um total de 14 trabalhos. Após identificado os trabalhos que foram considerados neste estudo, foi elaborado um gráfico para destacar o número de artigos por ano, identificação dos periódicos no qual os



RELISE

136

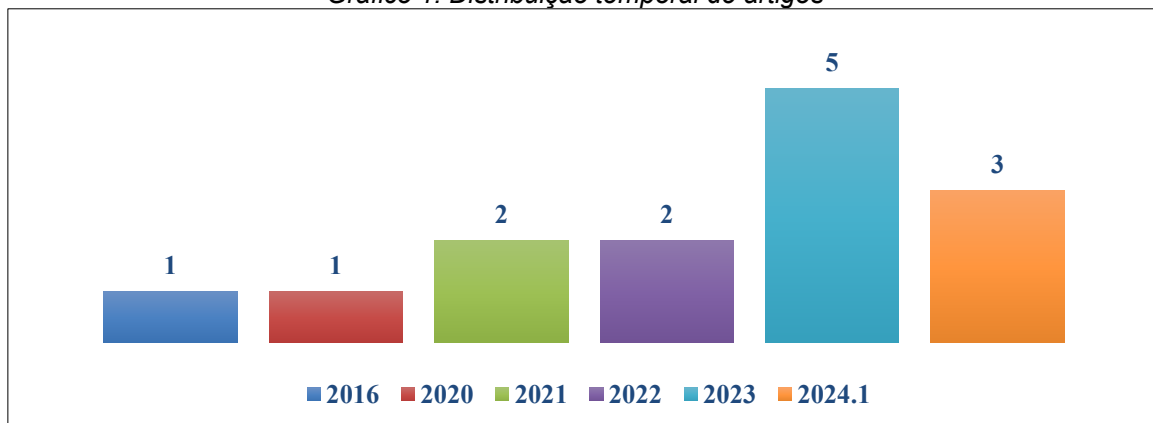
artigos foram publicados. Também foi elaborada uma nuvem de palavras com base nas palavras-chave dos dez trabalhos mais citados sobre ESG e sua relação com a vantagem competitiva em todos os bancos de dados, e por fim uma análise minuciosa de cada trabalho, destacando os principais resultados encontrados e as principais indicações para futuras pesquisas.

Ao concluir as análises, o trabalho irá possibilitar um maior entendimento da evolução da pesquisa em ESG e *Competitive Advantage* no mundo, tendo como suporte à análise sistemática, o uso da ferramenta Excel para construir tabelas e gráficos e a análise de conteúdo para interpretar as principais características dos resultados (Zhang et al., 2015).

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este tópico é dedicado à apresentação e discussão dos resultados, que diante do Gráfico 1 é possível inferir que de 2016 a 2024.1, foram publicados 14 artigos sobre as questões Ambientais, Sociais e de Governança - ESG e a sua relação com a vantagem competitiva nos periódicos indexados na base *Web of Science*. O ano de 2023 registou o maior número de trabalhos publicados, seguido pelo primeiro semestre do ano de 2024. O Gráfico 1 apresenta a quantidade de artigos publicados em cada período.

Gráfico 1: Distribuição temporal de artigos



Fonte: Dados da Pesquisa (2024)



RELISE

137

Entre os 12 periódicos que publicaram os 14 artigos considerados, dois se destacaram por apresentar o maior número de publicações sobre o tema, somando 28,5% de toda a amostra. Os periódicos mais procurados para publicação foram o *Cogent Business & Management* e o *Sustainability*. Dentre esses 12 periódicos, apenas um é brasileiro, que é a Revista de Gestão e Secretariado. O Quadro 1 apresenta a quantidade de artigos publicados em cada periódico.

Quadro 1: Quantidade de artigos publicados por periódicos

Periódicos / Journal	Quantidade de Artigos Publicados
Business and Environment Strategy	1
Business Theory and Practice Across Industries and Markets	1
Cleaner Environmental Systems	1
Cogent Business & Management	2
Competitiveness Review: An International Business Journal	1
Environment, Development and Sustainability	1
Environmental Progress & Sustainable Energy	1
Journal of Asia Business Studies	1
Journal of Contemporary Accounting & Economics	1
Revista de Gestão e Secretariado	1
Social Responsibility Journal	1
Sustainability	2

Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

Da amostra estudada, 37 autores contribuíram para a área de ESG e sua relação com a vantagem competitiva, tendo diversas nacionalidades dentre elas: Arábia Saudita, Brasil, Canadá, China, Espanha, Itália, Malásia, Polônia, Tunísia, dentre outras. Os estudos são do campo positivista, com uma abordagem quantitativa. A maioria dos artigos (13 de 14) foi produto de coautoria, e apenas 1 artigo foi escrito por um único autor. O Quadro 2 apresenta os dez trabalhos mais citados sobre as questões Ambientais, Sociais e de Governança - ESG e sua relação com a vantagem competitiva em todos os bancos de dados.



RELISE

138

Quadro 2: Os dez trabalhos mais citados sobre as questões Ambientais, Sociais e de Governança (ESG) e sua relação com a vantagem competitiva em todos os bancos de dados

Artigos Citados em todos os Bancos de Dados	Número de Citações
MOHAMMAD, Wan Masliza Wan; WASIUZZAMAN, Shaista. Environmental, Social and Governance (ESG) disclosure, competitive advantage and performance of firms in Malaysia. <i>Cleaner Environmental Systems</i> , v. 2, p. 100015, 2021.	147
ROHENDI, Hendi; GHOZALI, Imam; RATMONO, Dwi. Environmental, social, and governance (ESG) disclosure and firm value: the role of competitive advantage as a mediator. <i>Cogent Business & Management</i> , v. 11, n. 1, p. 2297446, 2024.	91
LU, Iuan-Yuan et al. Multicriteria decision analysis to develop effective sustainable development strategies for enhancing competitive advantages: Case of the TFT-LCD industry in Taiwan. <i>Sustainability</i> , v. 8, n. 7, p. 646, 2016.	81
BHANDARI, Krishna Raj; RANTA, Mikko; SALO, Jari. The resource-based view, stakeholder capitalism, ESG, and sustainable competitive advantage: The firm's embeddedness into ecology, society, and governance. <i>Business Strategy and the Environment</i> , v. 31, n. 4, p. 1525-1537, 2022.	56
JERMIAS, Johnny; MAHMOUDIAN, Fereshteh. Investigating the joint effect of competitive strategies and pay gap on ESG performance. <i>Journal of Contemporary Accounting & Economics</i> , p. 100419, 2024.	44
DA COSTA LIMA, Thales Abreu; DA SILVA DUARTE, Kamilla; JÚNIOR, Ronaldo Bernardo. Formação de Joint venture pelas distribuidoras de combustíveis como estratégia para vantagem competitiva. <i>Revista de Gestão e Secretariado</i> , v. 14, n. 2, p. 1604-1616, 2023.	35
RABAYA, Abdullah Jihad; SALEH, Norman Mohd. The moderating effect of IR framework adoption on the relationship between environmental, social, and governance (ESG) disclosure and a firm's competitive advantage. <i>Environment, Development and Sustainability</i> , v. 24, n. 2, p. 2037-2055, 2022.	27
WAN MOHAMMAD, Wan Masliza; ZAINI, Rapih; MD KASSIM, Aza Azlina. Women on boards, firms' competitive advantage and its effect on ESG disclosure in Malaysia. <i>Social Responsibility Journal</i> , v. 19, n. 5, p. 930-948, 2023.	13
CORRAL-MARFIL, José-Antonio et al. Recycling technology innovation as a source of competitive advantage: The sustainable and circular business model of a bicentennial company. <i>Sustainability</i> , v. 13, n. 14, p. 7723, 2021.	8
DKHILI, Hichem. Does environmental, social and governance (ESG) affect market performance? The moderating role of competitive advantage. <i>Competitiveness Review: An International Business Journal</i> , n. ahead-of-print, 2023.	6

Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

Diante dos trabalhos mais citados sobre as questões Ambientais, Sociais e de Governança - ESG e sua relação com a vantagem competitiva em todos os bancos de dados, nota-se que todos têm como foco central a preocupação com o meio ambiente, as questões sociais e a governança, as quais estão intrínsecas



RELISE

nas demais relações. O ESG e a relação com a vantagem competitiva na visão de Jermias e Mahmoudian (2024), são advindas por meio de estratégias competitivas, ou seja, empresas que adotam uma estratégia de diferenciação de produtos, por exemplo, experimentam uma melhoria no desempenho ESG, que por sua vez impacta nos demais indicadores econômico-financeiros. No estudo de Dkhili (2023), foi evidenciado que o ESG impacta positivamente o Q de Tobin (a razão do Valor de Mercado da firma e o Custo de Reposição de seus Ativos Físicos).

Conforme Mohammad e Wasiuzzaman (2021), o comportamento ético e responsável das empresas na melhoria do bem-estar social resulta em melhor valor e desempenho competitivo. Corroborando nesta linha, para Rohendi, Ghozali e Ratmono (2024), quando uma empresa possui uma vantagem competitiva, isso pode influenciar positivamente o aumento do valor da empresa. Para Rabaya e Saleh (2022), o nível de divulgação ESG está também positivamente associado à vantagem competitiva, além de aumentar a transparência na relação empresa investidor.

Para Lu et al. (2016), com a conscientização socioambiental em ascensão, é essencial um desenvolvimento de estratégias que estejam equilibradas com as tendências emergentes do mercado. Para Bhandari, Ranta e Salo (2022) e Jermias e Mahmoudian (2024), empresas que adotam estratégias de diferenciação de produtos geralmente têm um impacto positivo no desempenho ESG, que por sua vez também pode impactar na competitividade. Numa outra perspectiva, Lima, Duarte e Bernardo Júnior (2023) entendem que empresas que unem forças por meio de cooperação têm maiores chances de sobrevivência e expansão de seus negócios, ou seja, realizar *Joint Ventures* com vista a melhorar as ações ESG também podem obter vantagem competitiva. A Figura 1, apresenta uma nuvem de palavras com todas as palavras-chave dos dez trabalhos mais citados sobre as questões Ambientais, Sociais e de



RELISE

140

Governança - ESG e sua relação com a vantagem competitiva em todos os bancos de dados.

Figura 1: Nuvem de palavras-chave dos estudos analisados



Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

Diante da Figura 1, a palavra-chave mais frequente nos estudos foi “ESG”. Em segundo lugar, observa-se as palavras-chave “Vantagem, Competitiva, Desempenho”, seguidas de “Empresa, Ambiente, Governança, Social, entre outras”. Essas palavras estão alinhadas com o estudo de Jermias e Mahmoudian, 2024, que destaca que tais palavras são fatores determinantes para o desenvolvimento sustentável. Menções a essas palavras-chave mostram o interesse dos pesquisadores pelas questões ambientais, sociais e de governança, além da busca em entender a relação atual entre os inúmeros tipos de desempenho, competitividade e ESG (Rossi et al., 2020). O Quadro 3 apresenta o título dos estudos, seus respectivos resultados e indicações para futuras pesquisas.



RELISE

141

Quadro 3: Artigos analisados com base nos resultados e indicações para futuras pesquisas

Título do Estudo / Ano	Principais Resultados	Indicações para Futuras Pesquisas
Divulgação Ambiental, Social e Governança (ESG) e o Valor da Empresa: O Papel Mediador da Vantagem Competitiva / (2024)	A divulgação ESG torna a empresa mais aberta, desperta o interesse dos investidores, fortalece a fidelidade do cliente, aumenta a responsabilidade da empresa, melhora a reputação da empresa e ajuda a empresa a manter a confiança dos seus <i>stakeholders</i> . Portanto, esta pesquisa apoia que a divulgação ESG pode gerar vantagem competitiva mediando o valor da empresa, alinhando-se com a teoria RBV. Além disso, sugere que a divulgação ESG atua como um sinal positivo, fortalecendo a posição competitiva e o valor corporativo.	Pesquisas futuras podem investigar o impacto da divulgação ESG no valor da empresa, abrangendo tanto empresas financeiras quanto não financeiras para observar suas diferenças. Além disso, podem explorar empresas não financeiras em regiões como a Ásia ou outros países em desenvolvimento e considerar outros atributos, como satisfação do cliente ou reputação da empresa, na relação entre divulgação ESG e valor corporativo.
Investigando o efeito conjunto de estratégias competitivas e disparidades salariais no desempenho ESG / (2024)	Os resultados revelam que as empresas que priorizam uma estratégia de diferenciação de produtos testemunham uma melhoria no desempenho ESG com uma disparidade salarial crescente. O estudo contribui para a literatura ao oferecer uma compreensão das escolhas estratégicas das empresas e seu impacto no desempenho ESG, explorando a natureza multifacetada das abordagens estratégicas, como diferenciação de produtos e liderança de custos, em vez de tratá-las como variáveis binárias.	A partir das descobertas sugere-se que os pesquisadores devem considerar a estratégia competitiva ao investigar a relação entre as disparidades salariais e o desempenho ESG. Além disso, nosso estudo utiliza o desempenho ESG em vez do desempenho financeiro como variável dependente.
O meio ambiente, o social e a governança (ESG) afetam o desempenho do mercado? O papel moderador da vantagem competitiva / (2024)	As descobertas mostram que o desempenho ESG positivo impulsiona o Q de Tobin, especialmente através da vantagem competitiva, enquanto o tamanho da empresa e a indústria também têm um impacto positivo. A alavancagem da empresa, no entanto, tem uma relação negativa com o ESG.	Sugere-se que sejam identificados os níveis adequados de vantagem competitiva que melhoram o desempenho de mercado. Os profissionais devem averiguar se ajuste, tamanho, crescimento, alavancagem e setor podem aprimorar o desempenho de mercado.



RELISE

142

Quadro 3: Artigos analisados com base nos resultados e indicações para futuras pesquisas

Título do Estudo / Ano	Principais Resultados	Indicações para Futuras Pesquisas
Formação de Joint venture pelas distribuidoras de combustíveis como estratégia para vantagem competitiva / (2023)	O artigo demonstra o forte potencial transformador das organizações ao adotarem cooperação mútua, permitindo-lhes avançar mais rapidamente e com mais recursos do que se enfrentassem o mercado sozinhas, mostrando que a cooperação é mais vantajosa que a competição. A formação de parcerias abre um leque de oportunidades para as empresas sobreviverem e expandirem seus negócios, agregando capacidades dinâmicas e destacando a importância do estudo, além de indicar que adotar práticas ESG pode aumentar a lucratividade e a credibilidade das grandes empresas perante a sociedade e investidores.	Pesquisas futuras podem ampliar o número de empresas para análise do estudo, e outros estudos que conectem vantagens competitivas com Joint Ventures sustentáveis, para evidenciar os diferentes resultados positivos e negativos ao adotarem a proposta cooperativa, criação de entidades de alto valor agregado e como esse arranjo impacta na sobrevivência e expansão das empresas.
Mulheres em conselhos, vantagem competitiva das empresas e seu efeito na divulgação de ESG na Malásia / (2023)	Teoricamente, este estudo apoia a teoria da legitimidade, onde as empresas se envolvem em atividades ESG para obter uma percepção e reputação positiva no mercado. As descobertas desta pesquisa indicam que mulheres a bordo incentivam divulgações ambientais e de ESG. Embora empresas com mais mulheres a bordo estejam associadas a melhores divulgações ESG e divulgações ambientais, a análise adicional do autor descobriu que isso é menos pronunciado em empresas com vantagem competitiva.	As descobertas pedem que os reguladores garantam a nomeação de mulheres qualificadas e competentes para os conselhos, principalmente em empresas com vantagem competitiva, tendo assim uma oportunidade de pesquisa ao analisar mais contextos que envolvam as mulheres em cargos superiores.



RELISE

143

Quadro 3: Artigos analisados com base nos resultados e indicações para futuras pesquisas

Título do Estudo / Ano	Principais Resultados	Indicações para Futuras Pesquisas
As estratégias competitivas de negócios e o desempenho ambiental, social e de governança (ESG) atenuam a probabilidade de dificuldades financeiras? Um modelo de mediação múltipla / (2023)	A pesquisa analisou empresas dos EUA de 2016 a 2020, revelando que uma estratégia de liderança de custos influencia positivamente o desempenho ESG e reduz a probabilidade de dificuldades financeiras, destacando a importância do desempenho ESG na mitigação de riscos de falência empresarial. Uma estratégia de liderança de custos gera vantagem competitiva ao permitir que a empresa ofereça produtos ou serviços a preços mais baixos que os concorrentes, aumentando a atratividade para os consumidores e potencialmente capturando uma maior participação de mercado.	Este estudo é limitado por usar apenas uma amostra de empresas dos EUA, sugerindo que futuras pesquisas devem incluir empresas de outros países e explorar fatores adicionais como estratégia de diferenciação, gestão de capital de giro, eficiência de capital intelectual, gestão de lucros e ética empresarial. O ESG pode ser utilizado em futuras pesquisas para investigar como práticas sustentáveis e responsáveis influenciam a resiliência financeira e a competitividade das empresas em diferentes setores e países.
O efeito mediador da reputação corporativa de uma empresa e das práticas de sustentabilidade na tradução da ESG em desempenho competitivo em empresas indianas / (2023)	As descobertas deste estudo mostram que a reputação corporativa e as medidas de sustentabilidade podem melhorar a posição competitiva de uma organização. Sendo um dos primeiros estudos na Índia, ele pode servir como base para que empresas no país aumentem sua vantagem competitiva, destacando a reputação corporativa e práticas sustentáveis além das atividades de responsabilidade social.	Pesquisas futuras podem investigar sobre responsabilidade social em economias desenvolvidas e em desenvolvimento, incluindo outras construções como capacidade de inovação e competências gerenciais, e adotando uma abordagem longitudinal para avaliar os componentes ao longo do tempo. Pesquisas futuras também devem envolver mais empresas para melhor compreensão da relação entre práticas de ESG e desempenho competitivo, e considerar estudos em países desenvolvidos para comparar os resultados com aqueles de países em desenvolvimento como a Índia.



RELISE

144

Quadro 3: Artigos analisados com base nos resultados e indicações para futuras pesquisas

Título do Estudo / Ano	Principais Resultados	Indicações para Futuras Pesquisas
Papel do meio ambiente, social e governança na consecução dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU: um foco especial na Índia/ (2023)	A análise destaca a importância de várias dimensões ESG na consecução dos ODS dentro do prazo especificado, especialmente no contexto indiano. A integração dos ESG com os ODS é crucial para que países em desenvolvimento como a Índia alcancem os ODS nacionais. Portanto, a integração do ESG em estratégias e relatórios de negócios é essencial para a realização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) nacionais. A adoção de padrões ESG e relatórios de sustentabilidade oferece uma vantagem competitiva e contribui para a realização eficaz dos ODS.	Futuras pesquisas podem destacar como os fatores ESG podem servir em outros contextos e países como uma ferramenta poderosa para demonstrar e reforçar o compromisso de uma organização com os ODS, capturando 24% das metas dos ODS.
A visão baseada em recursos, capitalismo de <i>stakeholders</i> , ESG e vantagem competitiva sustentável: a inserção da empresa na ecologia, sociedade e governança / (2022)	O estudo revela que a relação entre vantagem competitiva sustentada e a pegada ESG das empresas é côncava, mostrando que as lacunas de desigualdade de impacto da pegada ESG são 4,75 vezes maiores que a capacidade de fornecimento do ambiente natural e empresarial. O estudo conclui que gestores devem reconsiderar os objetivos de suas empresas para prosperar na nova economia centrada no ESG e nas partes interessadas.	Futuras pesquisas sobre ESG e vantagem competitiva podem explorar como a integração de práticas ESG afeta a inovação e a resiliência empresarial em diferentes setores e regiões. Além disso, investigar a relação entre práticas ESG e a atração e retenção de talentos, bem como a percepção do consumidor e o desempenho financeiro de longo prazo, pode fornecer insights valiosos para empresas que buscam melhorar sua posição competitiva através de práticas sustentáveis.



RELISE

145

Quadro 3: Artigos analisados com base nos resultados e indicações para futuras pesquisas

Título do Estudo / Ano	Principais Resultados	Indicações para Futuras Pesquisas
O efeito moderador da adoção da estrutura de relatórios integrados (RI) na relação entre a divulgação ambiental, social e de governança (ESG) e a vantagem competitiva de uma empresa / (2022)	O estudo descobriu que a divulgação de ESG influencia positivamente a vantagem competitiva das empresas e que a adoção da estrutura de Relatórios Integrados (RI) fortalece essa associação. Utilizando a teoria do custo cognitivo, o estudo sugere que o formato de RI ajuda a entender melhor a conexão entre práticas de sustentabilidade e criação de valor, potencialmente aumentando a vantagem competitiva das empresas.	Futuras pesquisas poderiam explorar como diferentes formatos de Relatórios Integrados (RI) afetam a percepção das partes interessadas e a eficácia da divulgação de ESG em diferentes indústrias e regiões. Além disso, investigar a implementação prática da estrutura de RI e como ela impacta a inovação e a performance financeira ao longo do tempo poderia fornecer <i>insights</i> sobre a adaptação e os benefícios reais da integração de ESG e criação de valor.
Divulgação Ambiental, Social e de Governança (ESG), vantagem competitiva e desempenho das empresas na Malásia / (2021)	O estudo revela que o envolvimento em atividades ESG melhora o desempenho empresarial e a vantagem competitiva ao facilitar o acesso ao financiamento e reduzir o custo de capital. A introdução do FTSE4Good Bursa Malaysia Index incentivou a adoção de práticas ESG na Malásia, e recomenda-se que o governo promova reformas e suporte para aumentar a participação em atividades ESG e beneficiar toda a cadeia de valor.	Estudos futuros também devem explorar como diferentes tipos de divulgações ESG, como alterações climáticas, diversidade, direitos humanos, saúde e bem-estar dos trabalhadores, afetam o desempenho das empresas. Além disso, os quadros regulamentares para as PME ainda estão numa fase inicial e os reguladores devem incentivar as PME a incorporar atividades de divulgação de ESG nas suas atividades operacionais. Uma vez que as PME representam cerca de 90% das empresas na Malásia, estudos futuros podem ser realizados sobre as PME, o qual envolvam questões relacionadas com os recursos e conhecimentos técnicos da empresa na implementação de atividades de divulgação de ESG.



RELISE

146

Quadro 3: Artigos analisados com base nos resultados e indicações para futuras pesquisas

Título do Estudo / Ano	Principais Resultados	Indicações para Futuras Pesquisas
Inovação tecnológica de reciclagem como fonte de vantagem competitiva: o modelo de negócio sustentável e circular de uma empresa bicentenária/ (2021)	O estudo descreve o modelo de negócios sustentável da La Farga, uma líder em tecnologia de reciclagem de cobre, destacando que sua produção de cobre reciclado contribui para a sustentabilidade econômica, social e ambiental. Os resultados mostram que, devido a barreiras, a empresa precisa adotar uma abordagem gradual, combinando modelos lineares e circulares para manter sua competitividade.	Futuras pesquisas podem explorar aspectos técnicos e científicos não abordados neste estudo, como ciência dos materiais e engenharia de processos, para aprofundar a compreensão da economia circular na La Farga. Além disso, uma análise mais detalhada dos componentes do modelo de negócios circular, incluindo a proposta de valor e as parcerias colaborativas, bem como a relação entre ser uma empresa familiar e a sustentabilidade, pode fornecer insights adicionais sobre vantagem competitiva.
ESG, vantagem competitiva e desempenho financeiro: uma pesquisa preliminar / (2020)	Os resultados preliminares mostram que existe uma forte relação positiva entre: Fator de governança e valor de mercado da empresa (valor da empresa), e Fator ambiental e valor de mercado da empresa (valor da empresa). Além disso, existe uma relação positiva moderada entre: Fator de governança e desempenho de mercado (Valor Contábil por Ação e Alavancagem), e Fator ambiental e desempenho de mercado (Valor Contábil por Ação e Alavancagem).	Futuras pesquisas devem explorar a relação entre indicadores ESG e desempenhos econômicos e financeiros de forma mais detalhada.



Quadro 3: Artigos analisados com base nos resultados e indicações para futuras pesquisas

Título do Estudo / Ano	Principais Resultados	Indicações para Futuras Pesquisas
Análise de decisão multicritério para desenvolver estratégias eficazes de desenvolvimento sustentável para aumentar vantagens competitivas: caso da indústria de TFT-LCD em Taiwan / (2016)	Este estudo considera a vantagem competitiva sustentável como um nível de aspiração. Este artigo discute o uso eficaz de recursos naturais, desenvolvimento de empresas e vantagem competitiva sustentável. Vários fabricantes, comunidades e partes interessadas podem se beneficiar das soluções de coopetição explicadas pelo método proposto. O método sugerido combina o <i>balanced scorecard</i> e um novo modelo híbrido de tomada de decisão de múltiplos atributos modificados que, juntos, adotam a técnica DEMATEL para construir o mapa de relação de rede influente e desenvolver o ANP baseado em DEMATEL com o método VIKOR para fornecer estratégias que integram sustentabilidade ambiental e vantagem competitiva.	O desenvolvimento sustentável é um progresso de melhoria contínua, portanto, as empresas precisarão continuar investindo recursos para melhorar a capacidade de atingir a meta esperada no futuro. Pesquisas futuras podem se concentrar em desafios específicos de Taiwan.

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

A análise dos resultados ilustrados no Quadro 3, revelou que os resultados competitivos obtidos pelas empresas por meio do ESG é um tema significativo e em construção no contexto empresarial e acadêmico. Além disso, a análise sistemática revelou que a divulgação ESG não apenas aumenta a transparência e a reputação corporativa, mas também contribui significativamente para a vantagem competitiva e o valor de mercado das empresas. As práticas ESG ajudam a atrair investidores e fidelizar clientes, promovendo uma imagem positiva e melhorando o desempenho financeiro, que por sua vez se diferenciam das demais empresas.



RELISE

A análise mostra que estratégias como diferenciação de produtos e liderança de custos podem impactar positivamente o desempenho ESG, enquanto a coopetição e a presença de mulheres em cargos de liderança também desempenham papéis importantes na conquista de vantagem competitiva. Adicionalmente, a integração de ESG com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) é fundamental para empresas em países em desenvolvimento, como a Argentina, Brasil, China, Índia, entre outros. O estudo sugere que a adoção de Relatórios Integrados e práticas sustentáveis pode fortalecer a posição competitiva e a resiliência financeira das empresas a longo prazo.

Nesse contexto de sugestões, foram identificados 10 pontos relevantes, o qual merecem ser destacados e refletidos em novos estudos mundo a fora, dentre eles:

1º - Impacto da Divulgação ESG no Valor da Empresa: Investigar como a divulgação ESG afeta o valor de mercado de empresas financeiras e não financeiras, considerando possíveis diferenças entre setores e regiões do mundo.

2º - Regiões e Atributos Diversos: Explorar o impacto de práticas ESG em empresas não financeiras em regiões como Ásia e outros países em desenvolvimento, e incluir atributos adicionais como satisfação do cliente e reputação, verificando assim se existe um efeito maior na competitividade.

3º - Disparidades Salariais e Estratégia Competitiva: Analisar a relação entre disparidades salariais, estratégia competitiva e desempenho ESG para entender como essas variáveis interagem em diversos contexto, tendo em vista que existem questões políticas, legais e culturais.

4º - Vantagem Competitiva e Desempenho de Mercado: Identificar níveis adequados de vantagem competitiva e explorar se fatores como ajuste,



RELISE

tamanho, crescimento, alavancagem e setor influenciam o desempenho de mercado das empresas.

5º - Joint Ventures Sustentáveis e Vantagem Competitiva: Estudar como modelos de joint ventures sustentáveis e criação de entidades de alto valor agregado impactam a sobrevivência e expansão das empresas, tendo como foco a vantagem competitiva sustentável.

6º - Participação Feminina e Vantagem Competitiva: Investigar o impacto da presença de mulheres qualificadas em conselhos de administração sobre a vantagem competitiva das empresas, e como o conhecimento e opiniões delas podem mudar um cenário de tomada de decisões na relação entre ESG e vantagem competitiva.

7º - Diversidade Geográfica e Fatores Adicionais: Expandir a amostra de estudos com empresas de diferentes países e explorar fatores adicionais como estratégia de diferenciação e ética empresarial. Ao compreender esses fenômenos, será possível inferir se esses dois fatores podem ser benéficos para as empresas que possuem ou maléfico para as empresas que optam por não seguir um caminho de ética socioambiental.

8º - Práticas Sustentáveis e Resiliência Financeira: Examinar como a integração de práticas ESG afeta a inovação, resiliência financeira e competitividade em diversos setores e países.

9º - Formatos de Relatórios Integrados (RI): Avaliar como diferentes formatos de Relatórios Integrados impactam a percepção das partes interessadas e a eficácia da divulgação ESG, e como as questões políticas, legais e culturais podem impactar na divulgação e transparência.

10º - Aspectos Técnicos e Modelo de Negócio Circular: Explorar aspectos técnicos da economia circular, como ciência dos materiais e engenharia de processos, e analisar mais detalhadamente a proposta de valor e parcerias colaborativas em modelos de negócios circulares. Ao abordar a



RELISE

economia circular na relação entre ESG e vantagem competitiva, trará resultados de como a empresa pode reduzir custos e desperdícios, ter acesso a novos mercados, redução de riscos, e desenvolvimento de parcerias estratégicas frente a seus concorrentes.

CONCLUSÃO E LIMITAÇÕES

Esta pesquisa teve como objetivo analisar a produção científica sobre ESG e a sua relação com a vantagem competitiva entre 2016 e 2024.¹, com base na produção científica publicada na base *Web of Science*. Os principais achados indicam que ainda há poucas informações publicadas com o tema relacionado ao ESG como vantagem competitiva, com isso, dificultam os trabalhos de pesquisas atuais. Os resultados encontrados na base *Web of Science* demonstram que a adoção de práticas ESG melhora a imagem e a reputação das empresas, impactando positivamente o desempenho financeiro, o valor de mercado e consequentemente na vantagem competitiva da empresa frente a seus concorrentes.

Empresas que investem em ESG tendem a atrair mais investidores e fortalecer a fidelidade dos clientes, promovendo uma vantagem competitiva sustentável. A transparência na divulgação das práticas ESG é fundamental para manter a confiança dos *stakeholders* e maximizar os interesses dos acionistas. A análise sistemática também revelou a necessidade de mais pesquisas que explorem a relação entre ESG e vantagem competitiva em diferentes contextos e regiões do mundo, tendo em vista que as pesquisas estão concentradas na sua maioria na Ásia.

A pesquisa evidenciou ainda que o campo do ESG e sua relação com a vantagem competitiva está em expansão, com resultados ainda desconhecidos sobre o poder que os investimentos em questões ambientais, sociais e de governança podem trazer.



RELISE

A partir dos resultados encontrados, pode-se inferir que é fundamental compreender a forte relação entre o tema do ESG e o Desempenho Corporativo em diversas áreas, países, órgãos de fomento, economias globais, políticas públicas e, especialmente, nos principais centros de pesquisa, destacando as áreas que mais influenciam e informam sobre o tema em questão. Essa compreensão possui implicações diretas na interpretação dos resultados e na aplicação prática da pesquisa em diferentes contextos disciplinares, além de fornecer insights para estudos futuros sobre ESG e Desempenho Corporativo.

Portanto, diante da literatura exposta, pode-se concluir que estudos com essa abordagem teórica têm crescido substancialmente nas economias desenvolvidas. Parte-se do pressuposto de que organizações, sejam públicas ou privadas, com ou sem fins lucrativos, precisam revisar práticas, processos e estratégias em busca de melhores cenários nas esferas social, econômica e ambiental. Por outro lado, empresas têm buscado reduzir o impacto de suas operações para maximizar seus ativos, diminuir riscos operacionais e melhorar o desempenho econômico, embora haja cientistas céticos em relação a essa premissa.

Este estudo possui algumas limitações que futuros estudos desta natureza também devem observar. Uma das limitações diz respeito ao foco em artigos de acesso aberto e publicados com indexação na *Web of Science*; outro ponto é a limitação no número de artigos, visto que, neste estudo a filtragem resultou em um número reduzido de artigos, o que pode limitar a profundidade da análise, por fim, a pesquisa não considerou contextos regionais variados além dos incluídos na base de dados, o que pode limitar a compreensão da aplicabilidade global dos achados.



RELISE

152

REFERÊNCIAS

ALVES, Edenilce Bittencourt; RORATTO, Rodrigo; DIAS, Evandro Dotto. Economia e negócios com governo: participação de micro e pequenas empresas em licitações públicas no sul do Brasil. **Revista de Geografia Espacios**, v. 9, n. 18, p. 102-122, 2019.

BASTAS, Ali; LIYANAGE, Kapila. Sustainable supply chain quality management: a systematic review. **Cleaner Production Journal**, v. 181, p. 726-744, 2018.

BHANDARI, Krishna Raj; RANTA, Mikko; SALO, Jari. The resource-based view, stakeholder capitalism, ESG, and sustainable competitive advantage: The firm's embeddedness into ecology, society, and governance. **Business Strategy and the Environment**, v. 31, n. 4, p. 1525-1537, 2022.

BOFFO, Riccardo; PATALANO, Robert. **ESG investing**: practices, progress and challenges. Éditions OCDE, Paris, 2020.

BONFANTI, Fernando Ariel. ¿El mundo actual sin coordinación ni liderazgo? Principales focos de tensión geopolítica que provocó la pandemia durante el 2020. **Huellas**, v. 25, n. 1, p. 111-134, 2021.

BRESCIANI, Stefano. Inovação aberta, em rede e dinâmica na indústria de alimentos e bebidas. **British Food Journal**, v. 11, pág. 2290-2293, 2017.

BRONSTEIN, Michelle Muniz. Levantamento Bibliométrico: Governança Corporativa, Teoria da Agência e Teoria dos Stakeholders no Campo da Administração. **Revista Cadernos de Negócios**, v. 1, n. 1, 2020.

BUSCH, Timo; FRIEDE, Gunnar. The robustness of the corporate social and financial performance relation: A second-order meta-analysis. **Corporate Social Responsibility and Environmental Management**, v. 25, n. 4, p. 583-608, 2018.

CALDERAN, André Mafra et al. ESG no Brasil. Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação (EIGEDIN) , v. 1, 2021.

CASTRO, Armando; GRADILLAS GARCIA, Maria. Insights Into Successful ESG Implementation in Organizations. **Journal of Financial Transformation**, v. 56, p. 168-176, 2022.



RELISE

CHEN, Junyu et al. Vit-v-net: Transformador de visão para registro de imagens médicas volumétricas não supervisionadas. Pré-impressão do arXiv arXiv:2104.06468, 2021.

CLARK, Gordon L.; FEINER, Andreas; VIEHS, Michael. Do acionista para o interessado: como a sustentabilidade pode impulsionar o desempenho financeiro superior. Disponível em SSRN 2508281, 2015.

CLEMENTINO, Ester; PERKINS, Richard. How do companies respond to environmental, social and governance (ESG) ratings? Evidence from Italy. **Journal of Business Ethics**, v. 171, n. 2, p. 379-397, 2021.

CORRAL-MARFIL, José-Antonio et al. Recycling technology innovation as a source of competitive advantage: The sustainable and circular business model of a bicentennial company. **Sustainability**, v. 13, n. 14, p. 7723, 2021.

DA COSTA LIMA, Thales Abreu; DA SILVA DUARTE, Kamilla; JÚNIOR, Ronaldo Bernardo. Formação de Joint venture pelas distribuidoras de combustíveis como estratégica para vantagem competitiva. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 14, n. 2, p. 1604-1616, 2023.

DARNALL, N., JI, H., Iwata, K., & Arimura, T. H. (2022). Do ESG reporting guidelines and verifications enhance firms' information disclosure? **Corporate Social Responsibility and Environmental Management**, v.29, Issue 5, Pages 1214 –1230, Sep. DOI: 10.1002/csr.2265.

DAS NEVES PAGLIA, Fabiano Carlos; MACHADO, Nelson Santos. Análise das contribuições acadêmicas e a evolução das boas práticas de ESG no Brasil: uma revisão de literatura. **Observatório de la Economía Latinoamericana**, v. 21, n. 9, p. 13253-13279, 2023.

DKHILI, Hichem. Does environmental, social and governance (ESG) affect market performance? The moderating role of competitive advantage. **Competitiveness Review: An International Business Journal**, n. ahead-of-print, 2023.

FATEMI, Ali; GLAUM, Martin; KAISER, Stefanie. Desempenho ESG e valor da empresa: O papel moderador da divulgação. **Revista de Finanças Globais**, v. 45-64, 2018.



RELISE

154

FULTON, Mark; KAHN, Bruce; SHARPLES, Camilla. Sustainable investing: Establishing long-term value and performance. Available at SSRN 2222740, 2012.

GREWAL, Dhruv et al. Varejo e tecnologias emergentes. **Journal of Business Research**, v. 198-202, 2021.

GUIMARÃES, Danielli Cristine Amaral et al. ESG em perspectiva: análise dos desafios e possibilidades em uma empresa do ramo têxtil, através da utilização da análise de SWOT. **Observatório de la Economía Latinoamericana**, v. 9, pág. 11102-11125, 2023.

GÜNDOĞDU, Hakan Gökhan et al. Environmental, social, and governance risks and environmentally sensitive competitive strategies: A case study of a multinational logistics company. **Business Strategy and the Environment**, v. 32, n. 7, p. 4874-4906, 2023.

HEICHL, Veronika; HIRSCH, Simon. Sustainable fingerprint—Using textual analysis to detect how listed EU firms report about ESG topics. **Journal of Cleaner Production**, v. 426, p. 138960, 2023.

HUBER, Daniel et al. Asterossismologia e gaia: testando relações de escala usando 2.200 estrelas Kepler com paralaxes TGAS. **The Astrophysical Journal**, v. 844, n. 2, pág. 102, 2017.

IRIGARAY, Hélio Arthur Reis; STOCKER, Fabrício. ESG: novo conceito para velhos problemas. **Cadernos EBAPE**, v. 20, pág. 1-4, 2022.

JEBE, Rute. A convergência da materialidade financeira e ESG: Integrando a sustentabilidade. **American Business Law Journal**, v. 3, pág. 645-702, 2019.

JERMIAS, Johnny; MAHMOUDIAN, Fereshteh. Investigating the joint effect of competitive strategies and pay gap on ESG performance. **Journal of Contemporary Accounting & Economics**, p. 100419, 2024.

KIM, Sang; LI, Zhichuan. Understanding the impact of ESG practices on corporate finance. **Sustainability**, v. 13, n. 7, p. 3746, 2021.

LEAL FILHO, Walter; LEAL-ARCAS, Rafael (Ed.). Iniciativas universitárias na mitigação e adaptação às alterações climáticas. Publicação Internacional Springer, 2019.



RELISE

155

LI, Zhichuan et al. A market learning curve: chasing the alpha of socially responsible firms. **Journal of Economic Dynamics and Control**, v. 109, p. 103772, 2019.

LIU, Muyang; LUO, Xiaowei; LU, Wei-Zhen. Public Perceptions on Environment, Social and Governance (ESG) Based on Social Media Data: Evidence from China. **Cleaner Production Journal**, v. 387, p. 135840, 2023.

LU, Iuan-Yuan et al. Multicriteria decision analysis to develop effective sustainable development strategies for enhancing competitive advantages: Case of the TFT-LCD industry in Taiwan. **Sustainability**, v. 8, n. 7, p. 646, 2016.

MATALLÍN-SÁEZ, Juan Carlos et al. O desempenho dos fundos mútuos socialmente responsáveis varia ao longo do ciclo económico? Novos insights sobre o efeito dos recursos idiossincráticos de SR. *Ética Empresarial: Uma Revisão Europeia*, v. 1, pág. 71-98, 2019.

MOHAMMAD, Wan Masliza Wan; WASIUZZAMAN, Shaista. Environmental, Social and Governance (ESG) Disclosure, Competitive Advantage and Firm Performance in Malaysia. **Cleaner Environmental Systems**, v. 2, p. 100015, 2021.

MORAIS-DA-SILVA, Rodrigo Luiz; SEGATTO, Andréa Paula; BEZERRA-DE-SOUSA, Indira Gandhi. Conectando dois lados: Um estudo qualitativo sobre empreendimentos de inovação social e comunidades pobres em uma economia emergente. *VOLUNTAS: Revista Internacional de Organizações Voluntárias e Sem Fins Lucrativos*, v. 5, pág. 966-980, 2020.

NILSON, Linda B. O melhor ensino: um recurso baseado em pesquisa para instrutores universitários. **John Wiley & Filhos**, 2016.

PALMA-RUIZ, Jesus Manuel; CASTILLO-APRAIZ, Julen; GÓMEZ-MARTÍNEZ, Raúl. Investimento socialmente responsável como estratégia competitiva para empresas comerciais em tempos de turbulência em meio à COVID-19: Evidências da Espanha. **Revista Internacional de Estudos Financeiros**, v. 3, pág. 41, 2020.

PIMENTEL, Isabela Duarte. Mapa da Comunicação Integrada: bússola para cenários complexos. *O Jornalismo na Comunicação Organizacional: Tendências e Desafios*, p. 79, 2022.



RELISE

156

QOYUM, Abdul et al. Does the islamic label indicate good environmental, social, and governance (ESG) performance? Evidence from sharia-compliant firms in Indonesia and Malaysia. **Borsa Istanbul Review**, v. 22, n. 2, p. 306-320, 2022.

RABAYA, Abdullah Jihad; SALEH, Norman Mohd. The moderating effect of IR framework adoption on the relationship between environmental, social, and governance (ESG) disclosure and a firm's competitive advantage. **Environment, Development and Sustainability**, v. 24, n. 2, p. 2037-2055, 2022.

RIBEIRO, Olívia Carolina de Resende; STEINER, Pedro José. Sustainable competitive advantage and green innovation: a review of joint scale propositions. **Gestão & Produção**, v. 28, n. 3, p. e5669, 2021.

ROHENDI, Hendi; GHOZALI, Imam; RATMONO, Dwi. Environmental, social, and governance (ESG) disclosure and firm value: the role of competitive advantage as a mediator. **Cogent Business & Management**, v. 11, n. 1, p. 2297446, 2024.

ROSSI, Matteo et al. ESG, Competitive advantage and financial performances: a preliminary research. In: Business Theory and Practice Across Industries and Markets. CYP, 2020.

SAVI, Antonio et al. Práticas ESG na Cadeia de Suprimentos das Empresas Listadas na Bolsa de Valores Brasileira: Uma Análise Documental, 2022.

SCHALTEGGER, Stefan; BURRITT, Roger. Contabilidade ambiental contemporânea: questões, conceitos e práticas. **Routledge**, 2017.

SCHIEHLL, Eduardo; KOLAHGAR, Sam. Financial materiality in the informativeness of sustainability reporting. **Business Strategy and the Environment**, v. 30, n. 2, p. 840-855, 2021.

SCHLEICH, Melissa Velasco. Quais são as políticas e práticas em recursos humanos mais utilizadas pelas empresas com melhores índices ESG no BRASIL?. **Revista de Administração de Empresas**, v. 62, p. e2021-0370, 2022.

SCHRAMADE, Willem; SCHOENMAKER, Dirk. Royal Philips: a sustainable finance case study. **Erasmus Platform for Sustainable Value Creation**, 2018.
SRI, Saurabh. Economic value added for competitive advantage: A case of Indian enterprises. **Cambridge Scholars Publishing**, 2019.



RELISE

SURENJARGAL, ERDENETUGS. ESG and corporate financial performance in the extractive industry. 2022. **Tese de Doutorado**. Ritsumeikan Asia Pacific University.

TALIENTO, Marco; FAVINO, Christian; NETTI, Antonio. Impact of environmental, social, and governance information on economic performance: Evidence of a corporate 'sustainability advantage' from Europe. **Sustainability**, v. 11, n. 6, p. 1738, 2019.

TYKKÄ, Eeva. CSR or ESG as a management tool for a company?. 2022.

UNGARETTI, Carlos Renato; HAFFNER, Jacqueline A. Os investimentos externos chineses no setor de cobre peruano: implicações e desafios ao desenvolvimento (2007-2019). **Revista Interdisciplinaria de Estudios Sociales**, n. 20, p. 89-130, 2020.

VAN DUUREN, Emiel; PLANTINGA, Auke; SCHOLTENS, Bert. Integração ESG e processo de gestão de investimentos: investimento fundamental reinventado. **Revista de Ética Empresarial**, v. 138, p. 525-533, 2016.

WAN MOHAMMAD, Wan Masliza; ZAINI, Rapih; MD KASSIM, Aza Azlina. Women on boards, firms' competitive advantage and its effect on ESG disclosure in Malaysia. **Social Responsibility Journal**, v. 19, n. 5, p. 930-948, 2023.

WANG, Gao et al. Uma nova abordagem simples para seleção de variáveis em regressão, com aplicação ao mapeamento genético fino. ↑ Journal of the Royal Statistical Society Série B: **Metodologia Estatística**, v. 5, pág. 1273-1300, 2020.

ZHANG, Pei; YAN, Fuwu; DU, Changqing. A comprehensive analysis of energy management strategies for hybrid electric vehicles based on bibliometrics. **Renewable and Sustainable Energy Reviews**, v. 48, p. 88-104, 2015.

ZHONG, Shaozhuo et al. A bibliometric review on natural resource accounting during 1995–2014. **Cleaner Production Journal**, v. 139, p. 122–132, 2016.